

MOBILIZAÇÕES

Semana Nacional de Mobilização dos Metalúrgicos da CUT de 9 a 13 de maio

Participe!



Como se não bastassem as mais de 55 propostas patronais que tramitam no Congresso Nacional, a direita brasileira trama o golpe para ficar com o caminho livre para impor mais retrocessos. O conspirador Temer já colocou as unhas de fora e lançou um documento chamado “Uma ponte para o futuro” (veja detalhes na página 2), só não disse de quem seria esse futuro. Da classe trabalhadora não é, pois inúmeros outros retrocessos estão sendo ali incluídos, como a terceirização sem limites, a idade mínima para aposentadoria (65 anos), a redução do salário mínimo e o fim de direitos consagrados como o 13º salário e o FGTS, entre outros. Enfim, com a desculpa de ajuste fiscal, querem meter a mão nos direitos trabalhistas e sociais, muitos dos quais conquistados nos últimos 13 anos.

Por isso, a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT (CNM/CUT) está organizando, junto com os sindicatos e federações de metalúrgicos cutistas de todo Brasil, a Semana Nacional de Mobilização dos Metalúrgicos da CUT. De 9 a 13 de maio, as entidades vão organizar a categoria de norte a sul do país, com assembleias, paralisações, passeatas e protestos contra os ataques da direita e da mídia golpista à democracia e em defesa dos direitos da classe trabalhadora. Além disso, é o momento de a categoria também fortalecer sua luta por reivindicações que dizem respeito diretamente a seu cotidiano.

A CUT nacional definiu o dia 10 como Dia Nacional de Luta Contra o Golpe e em Defesa dos Direitos, unificando os trabalhadores dos setores público e privado na tentativa de barrar o impeachment. Para a central, a saída de Dilma e a entrada de Temer seria um desastre para a classe trabalhadora por causa dos projetos propostos e em tramitação no Congresso Nacional.

<p>09 A 13 DE MAIO</p> <p>SEMANA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO DOS METAÚRGICOS DA CUT</p>	<p>LUTAR CONTRA O GOLPE É NÃO PAGAR O PATO!</p> <p>É LUTAR POR NOSSA PAUTA!</p>
---	---

- # REDUÇÃO DA JORNADA DE TRABALHO
- # MUDANÇA NA TABELA DO IMPOSTO DE RENDA
- # DEFESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL
- # CONTRA A TERCEIRIZAÇÃO



Leia mais nas outras páginas

Conheça a Ponte para o Retrocesso, que acaba com os nossos direitos

Página 2

1º de Maio, em defesa da democracia e dos direitos

Página 3

Campanha Salarial: Aprovada a pauta de reivindicações

Página 4

Depois não digam que não avisamos: O golpe é contra você! Não pague o pato!

Não é contra Dilma, não é contra Lula, não é contra o PT. O golpe em curso no Brasil é contra você, trabalhador! É contra você, trabalhadora!

Não estamos vendo isso nos meios de comunicação, porque a elite e os partidos que estão atacando a democracia querem iludir a população. O plano deles é arrochar salários e direitos da classe trabalhadora para atender a pauta do mercado financeiro e dos que querem lucrar cada vez mais às custas do povo.

Não é à toa que os empresários fizeram de tudo para que o impeachment da presidenta Dilma passasse na Câmara. E agora você vai pagar o pato!

Querem diminuir o horário de almoço, terceirizar tudo, reduzir o salário mínimo, arrochar os salários e acabar com direitos como 13º e multa do FGTS.

Os patrões e os golpistas querem eliminar conquistas dos últimos 14 anos, como a ampliação do valor pago no aviso prévio indenizado, os direitos das trabalhadoras domésticas, a correção da tabela do IR (que durante todo o governo de FHC foi corrigida só em 17,5%, enquanto nos governos Lula e Dilma, a correção acumulada foi de 75%), só para citar alguns exemplos.

Você não pode cair no conto dos patrões. Lutar contra o golpe é defender seus direitos e a nossa pauta.

Na Semana Nacional de Mobilização dos Metalúrgicos da CUT vamos reivindicar:

REDUÇÃO DA JORNADA

Há mais de 20 anos tramitam no Congresso projetos de lei da redução da jornada de trabalho, sem redução de salário. Nunca foram à votação porque a bancada patronal não deixa. A jornada menor é reivindicação histórica nossa porque vai gerar milhares de empregos e garantir à classe trabalhadora mais tempo para descanso, lazer, estudo e convívio com a família.

MUDANÇA NA TABELA DO IMPOSTO DE RENDA

O trabalhador não pode pagar a conta dos que ganham muito mais que ele. No dia 1º de Maio, Dilma anunciou o reajuste de 5% na tabela, mas queremos uma tabela mais justa, como a que foi apresentada pelos deputados do PT e que prevê as seguintes faixas:

Até R\$ 3.390,00	-	Isento
R\$ 3.390,01 até R\$ 6.780	-	5%
R\$ 6.780,01 até R\$ 10.170	-	10%
R\$ 10.170,01 até R\$ 13.560	-	15%
R\$ 13.560,01 até R\$ 27.120	-	20%
R\$ 27.120,01 até R\$ 108.480	-	30%
A partir de R\$ 108.480,01	-	40%

COMBATER A TERCEIRIZAÇÃO

Em 2015, a Câmara dos Deputados golpeou a classe trabalhadora e aprovou o PL 4330, que libera a

terceirização sem limites. Agora, o projeto está no Senado e não podemos permitir que ele passe. Todos sabemos que terceirização significa desemprego, rotatividade, salários mais baixos, mais acidentes de trabalho e menos benefícios sociais, como convênio médico, cesta básica, vale refeição etc.

DEFESA DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Os patrões e os golpistas querem aumentar a idade mínima para aposentadoria. Não podemos admitir esse retrocesso. Queremos assegurar a fórmula 85/95 e acabar com o fator previdenciário. O direito à Previdência pública e à aposentadoria digna é sagrado. Temos de impedir que o mercado financeiro force os trabalhadores a aderirem à previdência privada, para que as empresas lucrem ainda mais às nossas custas.

Tudo o que conquistamos até agora foi graças à nossa organização, à nossa disposição em lutar e à nossa unidade enquanto classe. Por isso, metalúrgico e metalúrgica, o momento exige de nós uma reação à altura para impedir qualquer retrocesso. Temos que avançar em nossas conquistas e dizer que com nossos direitos ninguém mexe. Fomos nós que construímos a democracia no país, que fizemos greves, que tomamos as ruas para assegurar conquistas.

Esta luta é nossa!

Não ao golpe e à retirada de direitos!

UMA PONTE PARA O RETROCESSO

Conheça aqui um resumo do documento que propõe um tsunami nos direitos trabalhistas e sociais

Tão logo ficou clara a possibilidade de consumir o golpe na democracia – ou seja, jogar no lixo da história mais de 54 milhões de votos e, com o voto de apenas 367 deputados, grande parte deles respondendo processos por corrupção, impor o impeachment de uma pessoa honesta – o PMDB do conspirador-mor da República, Michel Temer, e de outros dois envolvidos na Operação Lava Jato, Eduardo Cunha e Renan Calheiros, lançou um documento intitulado "Uma ponte para o futuro", que apresenta "soluções" para o equilíbrio fiscal necessário para tirar o Brasil da crise mundial, discurso para agradar o empresariado que financiou o golpismo.

Indiretamente, o documento assume o discurso da patrãozada, que quer aumentar seus lucros e privilégios às custas do corte e destruição dos direitos da nação e que se aproveita da instabilidade política e econômica para fazer valer seus interesses acusando os direitos da classe trabalhadora como um entrave para o País avançar.

Em síntese, o documento defende o Estado mínimo e um brutal ataque aos direitos trabalhistas e sociais. Nada de combate à sonegação, nada de corrigir a tabela do IR que impõe descontos na fonte para assalariados, nada de taxar as grandes fortunas, nada de baixar os juros, nada de medidas para proteger os empregos... Enfim, quem pagaria o pato seria a classe trabalhadora e os brasileiros mais pobres.

O documento deixa claro a serviço de quem está o PMDB de Michel Temer e Eduardo Cunha. O que eles propõem é uma pauta totalmente contrária aos trabalhadores. É, na verdade, uma ponte para o retrocesso. Quem vai comer o pão que o diabo amassou é o trabalhador se não estiver preparado e mobilizado para enfrentar a tempestade que vem por aí. Quem viver verá.

Veja abaixo o que propõe o desastroso documento apoiado pela patrãozada:

- Permitir que acordos coletivos prevaleçam sobre as normas legais, dando um fim na CLT
- Legalização da terceirização ampla e irrestrita em todas as atividades das empresas
- Não usar mais o excesso de rendimento do FGTS como fonte de recursos para subsidiar e financiar o programa 'Minha Casa, Minha Vida', o que poderá reduzir o número de acesso à casa própria e aumentar o desemprego na indústria da construção civil
- Privatizar o ensino médio e limitar as bolsas de ensino do Pronatec para cursos profissionalizantes rápidos
- Limitar as concessões de empréstimos estudantis pelo FIES e gerar a "meritocracia", diminuindo o acesso dos jovens à universidade
- Destinar os programas sociais apenas para os 10% mais pobres, que vivem com menos de 1 dólar por dia, cortando o Bolsa Família de 36 milhões de pessoas
- Reduzir repasses orçamentários para o

- Ministério da Saúde e, em consequência, para o SUS
- Fim do salário mínimo como piso para benefícios previdenciários
- Orçamento com base zero. A cada ano todos os programas estatais seriam avaliados por um comitê independente, podendo sugerir a continuação ou o fim deles
- Estabelecer a idade mínima de 65 anos para as aposentadorias.
- Aumento acentuado do superávit primário (mais arrocho fiscal)
- Maiores tarifas para os concessionários privados de serviços públicos: energia elétrica, gás, telefonia, internet, pedágios etc
- Privatizações, ou seja, a entrega das estatais estratégicas e lucrativas para a iniciativa privada
- Fim do controle da Petrobras sobre o Pré-Sal e fim do regime de Partilha para o Pré-Sal
- Fazer alianças comerciais com grandes potências em detrimento do Mercosul, como, por exemplo, o acordo Transpacífico.



DIA DA CLASSE TRABALHADORA

1º de Maio: luta em defesa da democracia e dos direitos

Cerca de 10 mil pessoas participaram do ato de 1º de maio, Dia Internacional do Trabalhador e da Trabalhadora, realizado junto ao Monumento ao Expedicionário, no Parque da Redenção, em Porto Alegre. Entre os participantes estavam trabalhadores e trabalhadoras metalúrgicas da região, entre os quais os da base de Cachoeirinha.

A manifestação, a exemplo de outros atos por todo o Brasil, intensificou a resistência e a luta em defesa da democracia e dos direitos sociais e trabalhistas diante do golpe em curso no Congresso Nacional. A atividade foi organizada pelas frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, integradas por centrais sindicais, CUT, MST, movimentos sociais e partidos de esquerda. Os pronunciamentos das entidades, intercalados com apresentações culturais, alertaram os trabalhadores sobre as ameaças de retrocessos caso o golpe seja consumado no Senado.

"Conseguimos ampliar a luta e lançamos o dia nacional de atos, protestos, greves e paralisações que será realizado no próximo dia 10 em todo país. Se consumarem o

golpe, o bicho vai pegar", avisou Claudir Nespolo, presidente estadual da CUT, para quem o golpe é pautado pela classe empresarial, que não têm interesse de acabar com a corrupção, mas, sim, acabar com a CLT, os direitos trabalhistas e sociais.

O ato na capital gaúcha reuniu lideranças políticas, entre as quais o arquiteto, ativista argentino e ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1980, Adolfo Péres Esquivel, que vem denunciando no mundo todo o "golpe de Estado" tramado aqui no Brasil. Esquivel destacou a necessidade de união entre os povos da América Latina contra golpes de Estado.

O 1º de Maio no país

No Brasil, especialmente nas capitais, a classe trabalhadora saiu às ruas e praças para protestar contra o golpismo e contra a retirada de direitos. A maior concentração foi em São Paulo, no Vale do Anhangabaú, com 100 mil pessoas. A mobilização teve a participação da presidenta Dilma, que anunciou o reajuste do programa Bolsa Família, a correção da tabela do Imposto de Renda e mais



investimentos na moradia popular, via programa Minha Casa Minha Vida. Também anunciou a criação de um conselho nacional tripartite do trabalho, que incluirá organizações sindicais, e a ampliação da licença-paternidade de cinco para 20 dias, aos servidores públicos federais. A presidenta disse que, ao contrário dos golpistas, vai ampliar a inclusão social até o último dia de seu governo.

SAÚDE & PREVENÇÃO

FSST debate crise econômica no Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho

O Fórum Sindical de Saúde do Trabalhador do RS promoveu na quinta-feira, 28 de abril, no Sindicato dos Bancários, em Porto Alegre, o ato em memória às vítimas de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. A data - uma homenagem internacional aos 78 mineiros vítimas de uma explosão numa mina no estado norte-americano da Virgínia, em 1969 - debate anualmente a realidade que vitima milhões de trabalhadores e trabalhadoras no mundo, especialmente no Brasil.

Entre os participantes estavam 28 dirigentes sindicais e cipeiros metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita, além das assessorias jurídica, médica e de comunica-

ção. "Mais uma vez nossa participação foi destacada", afirmou Dalcemar Soares, secretário de Saúde do sindicato e um dos coordenadores do Fórum Sindical de Saúde do/a Trabalhador/a.

Neste ano o debate ficou centrado em temas como o SUS - Sistema Único de Saúde, a atuação do Ministério do Trabalho e Emprego no ambiente de trabalho, a saúde mental e a Previdência Social.

Na abertura, o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo, destacou a importância da realização do evento e ressaltou que é motivo de orgulho ter um setor do movimento sindical que dá muita importância aos temas relacionados à saúde, segurança e prevenção.

Durante a manhã, foram debatidas as subnotificações dos acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, a atuação dos auditores do Ministério do Trabalho e Emprego nos ambientes de trabalho, o acesso e acolhimento dos/as trabalhadores/as no SUS e a saúde mental, quando o trabalho produz o adoecimento, especialmente a partir da pressão por resultados e dos casos de assédio moral.

À tarde, o tema central foi a Previdência Social e o suposto déficit alardeado pelo governo e grande mídia como base para uma reforma prevendo a adoção da idade mínima



para as aposentadorias. O tema - que teve como painelistas o professor e diretor no Instituto de Economia da Unicamp-SP, Denis Maracci - acabou trazendo à tona os motivos pelos quais a necessidade de um ajuste fiscal e a troca da equipe econômica do governo, especialmente a substituição do ministro Guido Mantega pelo ministro Joaquim Levy, acabaram levando o Brasil à uma situação de estagnação econômica.

Para saber mais informações sobre o evento e ouvir a extraordinária palestra do professor Denis Maracci, basta acessar o site do FSST (www.fsstrs.org.br).

DEPUTADOS GOLPISTAS

Votaram a favor do impeachment da presidente Dilma em 17 de abril de 2016



Este impeachment é golpe contra a democracia e os direitos dos trabalhadores

Não vote neles na próxima eleição CUT Rio Grande do Sul

VERGONHA GAÚCHA

CUT denuncia deputados golpistas do RS

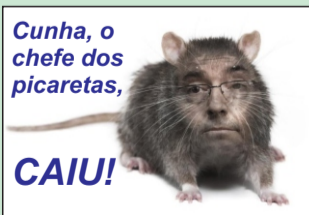
A CUT-RS divulgou para a classe trabalhadora um cartaz (veja ao lado) que traz a imagem dos 22 parlamentares gaúchos que votaram a favor do processo de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff, pessoa contra quem inventaram um "crime" de responsabilidade porque ela não deixou faltar recursos para o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida, o Pronatec e outros programas sociais importantes.

Vergonhosamente, 15 dos 22 deputados golpistas respondem processos diversos (improbidade administrativa, falcaturas nas contas de campanhas eleitorais, corrupção, formação de quadrilha, lavagem de dinheiro, abuso do poder econômico, ocultação de bens direitos e valores, compra de votos e outros crimes) e, em vez de argumentar e justificar seus votos, pateticamente dedicavam o voto pela admissibilidade de processo

de impeachment a Deus, esposas, maridos, filhos e demais familiares, além de exaltar o Regime Militar, o RS, o hino gaúcho e o presidente golpista da Câmara, Eduardo Cunha, afastado pelo Supremo Tribunal Federal por inúmeras falcaturas.

Eles contribuíram para os 367 votos que podem afastar Dilma e colocar em seu lugar um conspirador que não vai vetar os projetos da classe patronal e vai acabar com vários direitos trabalhistas e sociais do povo brasileiro.

"O objetivo do cartaz é mostrar a cara, o nome e o partido de cada deputado golpista do Rio Grande do Sul, pois eles votaram contra a democracia e abriram o caminho para o ataque aos direitos dos trabalhadores", afirmou o presidente da CUT-RS, Claudir Nespolo.



CAMPANHA SALARIAL 2016

Metalúrgicos aprovam pauta de reivindicações



Os metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita realizaram Assembleia Geral na noite da quarta-feira, 27 de abril, para avaliar e aprovar a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2016. Por unanimidade, a proposta apresentada pela direção foi aceita e encaminhada no dia seguinte para negociações com o sindicato patronal.

O encontro, que reuniu dirigentes do sindicato e trabalhadores de várias fábricas, definiu que, neste ano de recessão e desemprego, a luta será em busca das perdas inflacionárias entre maio/2015 e abril/2016, ou seja, 9,83%. Neste ano, apenas as cláusulas econômicas entrarão no debate porque as cláusulas sociais foram acordadas para dois anos na Convenção Coletiva do ano passado.

Outro ponto colocado na pauta é a revisão do piso da categoria metalúrgica. Nesta campanha, os trabalhadores reivindicam que o piso seja fixado de acordo com o reajuste salarial. O salário do aprendiz, previsto na cláusula 8ª da Convenção Coletiva, também deverá ser reajustado de acordo com o índice de reajuste do piso da categoria.

Durante a assembleia ficou evidente a preocupação com a atual conjuntura, que vai atrapalhar as negociações e mobilizações.

Para o presidente da entidade, Paulo Chitolina, o momento político exige que a mobilização em relação a estes dois temas seja acirrada. "A tendência política é que nos próximos meses aconteça uma enxurrada de retirada de direitos e precarização", afirmou.

"Precisamos pensar na saúde dos trabalhadores, no desgaste físico e mental que a redução das equipes de trabalho pode causar, e também nos prejuízos que a aprovação da terceirização vai causar para os

direitos trabalhistas", complementou Silvio Bica, vice-presidente do sindicato.

Para o secretário-geral, Flávio de Souza, o Flavião, é importante a categoria lembrar que, ao longo de vários anos, com o apoio da categoria, o sindicato conseguiu arrancar aumentos reais nos salários e pisos, que conseguiram evitar arrocho. "Porém, a realidade agora é outra. A estagnação de muitas empresas e o fantasma do desemprego vão atrapalhar as negociações. Precisamos estar unidos e organizados para conquistar um reajuste salarial que pelo menos reponha as perdas", concluiu.



EDITORIAL

Lutar junto com o sindicato

Tanto na plenária estadual da Federação dos Metalúrgicos quanto na assembleia geral dos metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita, realizadas no dia 27 de abril, dirigentes sindicais, assessorias e convidados foram unânimes em afirmar que o atual cenário político e econômico vai trazer enormes desafios e dificuldades para as categorias conquistarem avanços nos salários, benefícios e direitos por meio das convenções coletivas.

Essa realidade ficou bem clara na exposição da economista Cristina Viecele, do Dieese, entidade parceira dos sindicatos em pesquisas e análises do cenário econômico. O presidente da Federação, Jairo Carneiro, lembrou o papel importante dos sindicatos na defesa da democracia, às custas da tortura e morte de muitos companheiros durante a ditadura, e enfatizou o papel fundamental que temos na luta para que o golpe e o retrocesso não aconteçam e irmos nas fábricas para alertar os trabalhadores. Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Porto Alegre, Lirio Segalla, há a possibilidade de um "tsunami" nos direitos trabalhistas, caso Michel Temer assuma a presidência do Brasil e adote como base do governo as ideias contidas no documento chamado "Uma Ponte Para o Futuro" que, na verdade, contém inúmeros retrocessos para o povo e para a classe trabalhadora brasileira. Por fim, Paulo Chitolina, presidente de nosso sindicato, a conjuntura política e econômica nos impõe duas grandes e difíceis lutas: lutar por reajuste de salários e manutenção das conquistas na campanha salarial, e continuar lutando para que a democracia prevaleça e os direitos sociais e trabalhistas sejam preservados em nome dos milhões de trabalhadores e trabalhadoras brasileiras, que já perderam muito com a crise e com o desemprego. Nos dois casos é de fundamental importância que a categoria esteja ciente e faça sua parte, que é lutar junto com o sindicato para que as perdas não aconteçam ou sejam as menores possíveis.

Sartori turbinou perdas salariais dos gaúchos

O IBGE divulgou o INPC de abril (0,64%). Assim, nossa categoria acumulou perda salarial acumulada no ano em 9,83%. Essa perda salarial obviamente considera os indicadores nacionais do aumento de custo de vida dos brasileiros. Assim, a crítica por ela ter quase ter atingido os dois dígitos recai sempre nas costas do governo federal.

Aqui no RS, não existe apenas uma sensação de que as perdas são maiores. Elas são, de fato, maiores. Isso o/a trabalhador/a gaúcho/a - especialmente os servidores públicos que recebem salários pingados - sente no bolso na hora em que vai fazer compras no supermercado, colocar gasolina no carro, pagar a conta de luz, fazer uma ligação telefônica, pagar impostos, entre outros gastos.

O/a cidadão/a gaúcho/a não lembra que nestes primeiros 16 meses de

(des)governo estadual, o governador Sartori paralisou o RS, promoveu ações de desmonte do Estado e mandou elevar os impostos (ICMS) de inúmeros produtos básicos, mesmo tendo prometido, em mais de uma oportunidade, que não o faria caso fosse eleito.



Entre estes produtos estão os combustíveis (gasolina e etanol), a energia elétrica residencial, comercial e industrial, a comunicação (TV por assinatura e telefonia móvel e fixa), as bebidas (refrigerantes, cervejas etc) e outros produtos como roupas, cosméticos, perfumarias, cigarros. A maioria dos produtos tiveram uma elevação de 7,10% no preço, como é o caso dos combustíveis, energia elétrica e telefonia.

Embora façam discursos contra o aumento de impostos e promovam em nível nacional protestos contra a tentativa

do governo Dilma de recriar a CPMF, cobrando míseros 0,2% sobre todas as movimentações financeiras de pessoas e empresas, os patrões gaúchos nada falaram quando Sartori elevou o ICMS da gasolina, energia elétrica, telefonia etc. A eles, em contrapartida, havia a promessa de sucatear o piso regional, o que foi cumprido por Sartori no início do ano, quando reajustou este salário mínimo gaúcho com índice inferior à inflação. E agora, na mesa de negociações da nossa campanha salarial, certamente os patrões não vão querer nem ouvir ou pautar essa inflação extra nos debates. O/a trabalhador/a gaúcho/a vai continuar pagando muito mais o pato.

EXPEDIENTE

O jornal A Vez e a Voz do Peão é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Canoas e Nova Santa Rita - STIMMEC
Endereço: Rua Caramuru, 330 - Centro - Canoas/RS - Fone DDG: 0800.6024955 - Site: www.sindimetalcanoas.org.br - Email: contato@sindimetalcanoas.org.br - Facebook: /sindicato.metalurgicodecanoas - Colônia de Férias: (51) 3683.1819 - Presidente: Paulo Chitolina - Vice-presidente: Silvio Roberto Lopes Bica - Secretário de Imprensa: André Severo Soares (Índio) - Assessoria de Imprensa: Geraldo Muzykant (Reg. Prof. n° 8658) e Rita Correa Garrido - OBS.: A reprodução total ou parcial do conteúdo deste jornal é permitida desde que citada a fonte.